



O Progresso

SEMANARIO NACIONALISTA

Director e Editor, ANTÓNIO-LINO

Redacção e Administração: Rua de Santo António, 84
Composição e impressão: Tipografia "Minerva" — Famalicão
Propriedade da Empresa Editora Vimaranesse

O Matadouro

O estabelecimento que dá por este nome está muito longe de corresponder às exigências da higiene moderna e não honra Guimarães nem acatela devidamente os interesses dos seus habitantes. Muitos vimaranenses há que não o conhecem senão exteriormente, mas aquêles que o tenham visitado serão unânimes em corroborar o que dizemos. Da mesma opinião são também as pessoas entendidas que o têm visitado e os ilustres veterinários municipais que lá têm trabalhado.

Foi o dr. Joaquim Augusto de Barros, primeiro veterinário municipal após o 28 de Maio, que chamou, logo que entrou em funções, a atenção da Comissão Administrativa da Câmara, de 1928-1931, para o caso, fazendo-lhe ver que era um dos problemas que estavam a reclamar a mais urgente reforma. A comissão, a que presidia o saudoso dr. António Coelho da Mota Prego, que depois foi substituído pelo ex.^{mo} sr. coronel Duarte do Amaral, reconheceu que o problema era, efectivamente, dos que precisavam duma solução rápida e resolveu logo pôr mãos à obra.

Estudado devidamente o assunto, foram encarregados os «Engenheiros Reunidos» do Porto de elaborar o projecto e proceder, após concurso público, à sua execução; o apetrechamento mecânico, seria feito, em virtude do mesmo concurso, por uma das melhores casas estrangeiras da especialidade.

Faltava apenas expropriar o terreno para se entrar na execução do plano aprovado, quando a Câmara foi substituída, entrando a presidir a nova comissão administrativa o ex.^{mo} sr. dr. Rocha dos Santos.

O terreno não se expropriou e o projecto foi abandonado. O matadouro continuou a ser o mesmo.

Substituída em Junho de 1934 a Comissão Administrativa da Câmara por outra da presidência do dr. José Francisco dos Santos, e continuando o problema do matadouro a ser um dos mais urgentes para o concelho, encarregaram-se novamente os «Engenheiros Reunidos» de elaborar novo projecto, com a condição de lhes ser pago — pois da primeira vez não o havia sido — se a Câmara não os encarregasse da construção.

A organização de projectos deste género leva tempo e são várias as repartições do Estado que têm de os aprovar, mormente se se pretende a comparticipação do Estado. Tudo se fez, e o Estado concedeu a com-

(Continua na 4.ª página)

ENCICLICA

DE SUA SANTIDADE

A primeira Encíclica de Sua Santidade Pio XII, cujo resumo foi publicado nos jornais de 28 de Outubro, emocionou profundamente todo o mundo católico e pode considerar-se como um dos mais notáveis documentos escritos pela Igreja de todos os tempos, acêrca das funestas consequências trazidas pela desobediência humana, quando esta transgride ou se divorcia dos imutáveis preceitos divinos.

Sua Santidade aponta como verdadeiras origens da guerra, tanto os nacionalismos excessivos como as concepções totalitárias dos Estados que se substituem a Deus — «Causa Primeira, Senhor Absoluto, quer do homem, quer da sociedade».

Vem, a propósito, afirmar mais uma vez, que o nosso nacionalismo é perfeito e integral, ditado pelas exigências históricas e tradicionais de oito séculos. Não se regula por normas totalitárias, repudiando-as até na sua única, exclusiva e violenta razão de ser. Acima do próprio Estado, prevalecem, para nós, as leis da Moral, da Justiça, do Direito, de tódas as garantias e privilégios que legitimamente constituem a liberdade da pessoa humana, dentro de fórmulas sociais em que a família se define e é, de facto, uma «célula primária e irreductível». Também, quando dizemos «raça portuguesa», nem ao de leve pretendemos levantar um problema de conjunto étnico, mas afirmar, ou reafirmar, a existência de uma unidade que é de intrínseca natureza espiritual.

Na qualidade de católicos e portugueses, sentimos-nos particularmente gratos e orgulhosos, pelas memoráveis palavras da eloquente e notabilíssima encíclica.

6-II-1939.

Z. de M. F.

Carta de Lisboa

Não só para maior eficiência da engrenagem corporativa, que, dia a dia, o Governo vai aperfeiçoando, mas também devido às exigências trazidas por este período gravemente excepcional do conflito europeu, que obriga a providências adoptadas no sentido de conseguir a normalização do abastecimento e a estabilização de preços considerados justos, o Grémio dos Importadores e Armazenistas de Bacalhau e Arroz foi substituído pelo Grémio dos Armazenistas de Mercadoria, o qual abrange oito secções: sete em Lisboa e Porto, incluindo os armazenistas dos produtos mais importantes de mercadoria (bacalhau, arroz, açúcar, massas alimentícias, grão, feijão, café, cacau e sabão) e a 8.ª secção que reúne todos os armazenistas da provincia.

Dêste modo, por meio de rigorosa e permanente fiscalização, assegura o Governo o equilíbrio da nossa principal economia, evitando-se assim as funestas consequências que foram verificadas em 1914 e tornariam fatalmente a afligir-nos, se não fôsse o alto critério corporativo do Estado Novo, com as suas imediatas e sólidas garantias.

* * *

A Emissora Nacional elaborou um excelente programa de concertos públicos, sinfónicos e de Câmara, que realiza tódas as semanas no Teatro da Trindade, onde tem feito ouvir obras dos melhores compositores estrangeiros, algumas delas em primeira audição no nosso país, com a colaboração de cantores portugueses, dos quais salientamos o tenor Tomaz de Alcaide, que conta demorar-se largo tempo em Portugal.

Conhecido, como era, o nosso relativo atraso em assuntos de cultura musical, esta iniciativa da Emissora deve merecer o maior aplauso, pois promete colocar-nos, dentro em breve, a par daqueles países onde a «Arte dos Sons» merece, indiscutivelmente, um justo lugar de primeira grandeza.

* * *

Passa no próximo dia 15, o primeiro cinquentenário da República Brasileira, nação que é, a todos os títulos e muito justamente, considerada como irmã inseparável de Portugal.

Salazar, já por várias vezes, tem referido a natureza e a indissolubilidade dos laços que unem os dois grandes países e ainda há bem pouco tempo, o general Francisco José Pinto, ilustre presidente da Comissão organizadora da participação do Brasil nas comemorações do Du-

(Continua na 4.ª página)

D A C I D A D E

Vida Católica

24.º Domingo depois do Pentecostes

Evangelho (Mat., XIII, 24-30). — Propôs Jesus às turbas esta parábola: «O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo; e, enquanto dormiam os homens, veio o seu inimigo, e semeou por cima cizânia no meio do trigo, e foi-se. E, tendo crescido a erva e dado fruto, apareceu também a cizânia. E, aproximando-se os servos do pai de famílias, lhe disseram: Senhor, acaso não semeaste boa semente no teu campo? Donde veio então a cizânia? E ele lhes disse: O homem inimigo é que fez isto. E os servos lhe tornaram: Queres tu que nós vamos, e a arranquemos? E ele respondeu-lhes: Não, para que não suceda talvez que, arrancando a cizânia, arranqueis também juntamente com ela o trigo. Deixai crescer uma e outra coisa até à ceifa; e, na ocasião da ceifa, direi aos segadores: Colhei primeiramente a cizânia, e atai-a em molhos para ser queimada; e o trigo recolhei-o no meu celeiro.

Homília. — Esta boa semente são os justos, diz o Senhor. Ora é a graça que faz os justos. Nós podemos pois dizer que a boa semente significa também a graça, semeada por Deus na nossa alma, com abundância e profusão, para que produza em nós fruto de virtude e santidade. Consideremos, portanto, a natureza da graça e a obrigação que temos de cooperar com ela.

A graça é um dom sobrenatural, interior, que Deus nos concede em atenção aos méritos de Jesus Cristo, para nos conduzir ao céu. É um dom que quer dizer, um benefício essencialmente gratuito, ao qual não temos nenhum direito, e que comunica à nossa alma a vida divina. É sobrenatural, quer dizer, um dom duma ordem tão elevada, tão superior à da criatura, que nenhum ser criado pode merecê-la ou obtê-la por suas próprias forças, nem exigi-la como coisa devida por qualquer título. Interior, isto é concedida só à alma, o que torna este dom tanto mais precioso, quanto a alma é mais preciosa que o corpo. É concedido por Deus, porque só Deus é o autor de todo o dom perfeito, e porque só Ele nos pode dar tam larga participação da sua vida e das suas forças. Em atenção aos méritos de Jesus Cristo, porque o pecado despojou-nos de tudo e só podemos receber a graça, a vida e a salvação por Jesus Cristo. Para nos conduzir ao céu; é aí que está o nosso fim sobrenatural, e a graça ajuda-no-lo a alcançá-lo, tornando-nos santos e dignos da vida eterna. Obrigação de cooperarmos com a graça.

Eis aqui uma verdade da maior importância. É certo que com a graça tudo podemos, mas não é menos certo que ela, sem o nosso concurso, nada vale, *gratia Dei mecum*.

O que vos criou sem vos consultar, não vos salva sem vós, diz Santo Agostinho. E acrescenta: a graça não opera só, nem nós operamos só, mas a graça de Deus conosco. Devemos, portanto, vi-

NOTICIÁRIO

Aniversários

Novembro, 9 — [D. Maria Ana de Melo Sampaio (Pombeiro) e Domingos Leite de Castro.

11 — Joaquim José Novais.
12 — D. Rosa de Araújo Fernandes e José Júlio de Moraes.

13 — D. Maria Antónia Leite de Castro e D. Adelaide da Conceição Moniz Coelho.

14 — D. Maria José Lôbo Machado Tavares e Távora.

15 — D. Ana de Oliveira Ba tos.
17 — D. Ernestina de Barros Teixeira Coelho.

18 — D. Maria da Graça do Amaral Lôbo Machado.

Sociedade

Das suas propriedades de Ronfe, regressou a Guimarães o sr. Luiz Cardoso de Macedo de Menezes (Margaride), acompanhado da ex.^{ma} família.

— Encontra-se nesta cidade o distinto aquarelista sr. João Jorge Maltieira.

— Foi nomeado professor da Escola Comercial e Industrial de Francisco de Holanda o pintor e nosso amigo Guilherme Duarte Camarinha.

— Continua doente, o sr. José Torcato Ribeiro. Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

— Regressou a Guimarães, vindo da Africa, o sr. major Alberto Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

— Regressou de Santo Tirso a esta cidade o sr. Alberto Maria Leite.

— Como delegado do Governo junto do Grémio dos Retalhistas de Viveres, encontra-se nesta cidade o sr. Francisco Pereira Brandão.

— Vindo de Paços de Ferreira, regressou a Guimarães, o sr. dr. José da Costa Eiras.

— Já se encontra um pouco melhor da sua saúde o nosso amigo João Barreira.

Rápido e completo restabelecimento são os nossos desejos.

— Na quinta-feira passada esteve nesta cidade o sr. dr. Henrique Cabral, delegado do I. N. T. em Braga.

Irmandade de Santa Luzia

Esta Irmandade, erecta na igreja de S. Dâmaso, resolveu fazer, como de costume, a festa que consta de missa cantada e sermão e que tem lugar no dia 13 de Dezembro.

A novena principia no dia 4 do mesmo mês.

giar para que a nossa negligência ou o abuso das graças não nos torne mais culpados e dignos de castigo.

Para cooperar com a graça é necessário ter coragem, porque a graça de Deus não tira as dificuldades nem o trabalho da virtude. Mas já dizia Santo Ambrósio, *non te labor avertat, sed fructus invitet*.

A recompensa e o mérito serão proporcionados ao trabalho e sacrificios feitos.

Recordemo-nos a este respeito, dos servos a quem o Senhor confiou os talentos.

Pela Câmara

Na sua última sessão ficou resolvido, entre outras cousas: lançar na acta um voto de pesar pelo falecimento do sr. Joaquim C. de Menezes, sogro do sr. José de Oliveira Pinto, delegado do Governo no nosso concelho.

— Encarregar José Francisco Ribeiro de diversas reparações no quarel da G. N. R. desta cidade, nas Escolas Centrais Masculinas, nas Escolas do Sagrado Coração de Jesus e na Escola da freguesia de Corvite.

Homenagem

Consta-nos que um grupo de amigos do sr. dr. João Rocha dos Santos, digno Presidente da Câmara, resolveu homenageá-lo num banquete que se realizará ainda neste mês.

Pelos sindicatos

Os operários da Indústria Têxtil reunem-se amanhã, domingo, na sede do seu sindicato, para, em assemblea geral, resolverem diversos assuntos de interesse imediato.

— O Sindicato da Indústria de Cotelarias faz saber aos seus filiados e famílias que o médico da sua C. de Previdência, sr. dr. Carlos Saraiva, dá consultas das 11 às 12,30 e das 15 às 17 horas.

— Brevemente será criado mais um organismo corporativo em Guimarães, o Sindicato da Construção Civil.

— Consta-nos que abandonou a direcção do Sindicato Têxtil, o sr. António Malheiro Rodrigues. Sem conhecermos suficientemente as causas que a isso o levaram, lamentamos que tal tenha acontecido, pois sempre o conhecemos como um óptimo elemento da Organização Corporativa, tanto no que diz respeito à propaganda como à organização. Do prestígio e admiração de que goza no meio operário vimaranense são testemunho todos os que de perto com ele convivem.

Julgamo-nos, porém, no direito de afirmar que este fidelíssimo servidor do Estado Novo não perdeu o entusiasmo e a esperança que depositava no Corporativismo Português.

Comissão Concelhia da União Nacional

Os nossos leitores receberam já pela imprensa diária a notícia, altamente grata a todos os nacionalistas sinceros e desinteressados, da nomeação da comissão concelhia da União Nacional, feita pela Comissão Executiva na sua última sessão. Compõem-na os seguintes cavalleiros, cujo nacionalismo tem sido já sobejamente provado:

Presidente, dr. Leopoldo Martins de Freitas.

Vice-Presidente, dr. José Francisco dos Santos.

Vogais: Coronel Duarte do Amaral Pinto de Freitas.

Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira.

Joaquim Azevedo.

Hugo Alves Pinto de Almeida.

Dr. Augusto de Castro Ferreira da Cunha.

Joaquim da Silva Ferreira Monteiro, José Ribeiro Moreira de Sá e Melo.

Todos eles soldados da primeira hora nas fileiras do Estado Novo, a que têm servido dedicadamente nas horas boas e sobretudo nas horas difíceis, quando muitos que agora pretendem ser dirigentes estavam ainda cautelosamente a ver para que lado mais lhes conviria cair. Os nacionalistas vimaranenses podem ter confiança na nova comissão política do concelho, porque além das provas de nacionalismo que já deram, os nomeados de agora têm atrás de si um passado de honradez tanto na sua vida pública como na particular.

São homens para fazerem política à maneira de Salazar: política de verdade, política nacional, política de sacrifício. Não pretendem benefícios de ordem nenhuma para si próprios; não desejam criar adeptos pessoais; não aspiram a conquistar renome, nem os anima a ambição de mandar. Desejam só contribuir com o seu esforço para que os homens de bem, os homens de boa vontade se unam em volta do chefe providencial que nos dirige e com ele colaborem no intuito nobre e elevado de tornar cada vez melhor, sob todos os aspectos, a vida dos portugueses.

Querer colaborar com Salazar com o desinteresse, com a abnegação, com a persistência e com a fé que o anima nos altos destinos de Portugal, é a sua maior ambição. Parece-nos que não haverá entre os verdadeiros servidores do Estado Novo quem lhes negue o seu aplauso e a sua colaboração.

Deste reduto nacionalista onde combatemos, endereçamos à nova Comissão Concelhia da União Nacional as nossas mais calorosas e amigas saudações e os protestos tam sinceros quanto ardentes da mais completa solidariedade.

O concelho de Guimarães está de parabéns. É com vivo prazer que lhes apresetamos.

Delegado Concelhia da Legião Portuguesa

Pela Junta Central da Legião Portuguesa foi, em 17 do mês findo, transformada em definitiva a nomeação provisória que havia feito do nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães, delegado da Legião Portuguesa neste concelho.

Há perto dum ano que o sr. Manuel Moreira tomou con'a do cargo e tem-no desempenhado com tal dedicação e critério, que a sua nomeação definitiva foi recebida com geral agrado no meio legionário.

São já valiosos os serviços que o novo delegado tem prestado à Legião e merece especial menção o que tam acertadamente se tem feito no campo da acção social entre os componentes do batalhão n.º 13.

Não é pois por simples formalidade que felicitamos o nosso amigo pela sua nomeação, mas porque temos a certeza de que da sua dedicação e esforço muito podemos ainda esperar em prol do batalhão n.º 13 e do Estado Novo Português.

REUNIÃO DE REPRESENTANTES DAS CASAS DO POVO

Na reunião que os representantes das Casas do Povo tiveram na quinta-feira, em Lisboa, os problemas que interessam à organização corporativa do trabalho agrícola foram objecto de larga análise e discussão.

Nessa reunião, que decorreu com grande entusiasmo e elevação, foram apreciadas em conjunto as conclusões aprovadas nas reuniões efectuadas nas sedes dos distritos em 28 de Agosto.

Foram largamente tratados, entre outros, os seguintes assuntos de grande importância para a organização corporativa da lavoura nacional: Receitas; Cotas, seus quantitativos e formas de pagamento; Inscrição e classificação de sócios; Educação, instrução e recreio; Aperfeiçoamento técnico; Salários e disciplina do trabalho; Previdência e Assistência; Obras e melhoramentos; Corpos directivos; Isenções; e Contratos colectivos de trabalho.

Presidiu o chefe da secção da Presidência Social do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, sr. Adriano Alvaro Pimenta da Gama, tendo todos os assistentes trocado impressões sobre os problemas que se afiguram de urgência na vida e acção das Casas do Povo. Foi unanimemente afirmado o sentido nacional e social que orienta os processos e objectivos destas instituições, bem como o desejo e a necessidade de intensificar a sua actividade a bem das populações rurais do país, sendo muito saudados os nomes dos srs. Presidente do Conselho e Sub-secretário das Corporações.

Por fim, a comissão organizadora das reuniões, que era constituída pelos representantes do trabalho agrícola na Câmara Corporativa, srs. dr. José Ribeiro Cardoso, António de Matos Taquenho e Fernando Casimiro Pereira da Silva, que a esta causa têm votado a máxima dedicação, procedeu à redacção definitiva das conclusões aprovadas, as quais foram lidas e entregues ontem ao sr. Sub-secretário de Estado das Corporações e Previdência Social.

Compareceram à reunião os seguintes representantes:

Distrito de Aveiro: sr. Joaquim Ferreira Pinto, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Avelãs de Caminho.

Distrito de Beja: sr. António de Matos Taquenho, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Cuba.

Distrito de Braga: sr. José de Oliveira Pinto, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Ronfe.

Distrito de Bragança: sr. padre Mendonça Negreiros, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Frechas.

Distrito de Castelo Branco: sr. dr. José Ribeiro Cardoso, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Sobreira Formosa.

Distrito de Coimbra: srs. engenheiro Francisco Gavicho, presi-

dente da assembleia geral da Casa do Povo de Tentugal; dr. Alvaro dos Santos Madeira, sócio protector e médico da Casa do Povo de Travanca de Lagos; padre Paulo Machado, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Sebal Grande; José Borges de Carvalho, presidente da direcção da Casa do Povo de Mêda de Mouros e Manuel Joaquim Rosa, presidente da direcção da Casa do Povo de Vila Nova de Anços.

Distrito de Evora: sr. engenheiro Leopoldo Barreiro Portas, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Vila Viçosa.

Distrito de Faro: sr. padre Francisco Jorge de Melo, presidente da direcção da Casa do Povo de Monchique.

Distrito de Lisboa: sr. dr. Luiz Geraldês da Costa, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Aveiras de Baixo.

Distrito de Leiria: sr. padre José Ferreira de Lacerda, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Milagres.

Distrito de Portalegre: srs. professor António dos Santos Tenreiro, vice-presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Campo Maior, e dr. Francisco Alvim, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Alter do Chão.

Distrito do Pôrto: srs. padre António da Rocha Reis, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Santa Cruz do Bispo e dr. Artur Leite de Amorim, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Longra (Felgueiras).

Distrito de Santarém: srs. Virgílio Ferreira Fagulha, presidente da direcção da Casa do Povo de Golegã e Fernando Casimiro Pereira da Silva, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Rio Maior.

Distrito de Setúbal: sr. António Pôrto Soares Franco, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Azeitão.

Distrito de Viana do Castelo: sr. dr. José de Alpoim de Agorreta de Sá Coutinho, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Anha.

Distrito de Vila Real: sr. António Raimundo Guedes de Paiva, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Barqueiros.

Distrito de Viseu: sr. Gilberto de Carvalho, secretário da direcção da Casa do Povo de Abraveses.

Preço da assinatura

Anual	24\$00
Semestre	12\$00
Trimestre	6\$00
Avulso	\$50

Visado pela Comissão de Censura

Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus

Festa das crianças da catequese e tríduo em honra do Santo Condestável, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira

A direcção desta Associação promove na próxima semana diversos actos religiosos em honra do Beato Nuno de Santa Maria, padroeiro desta Associação, os quais constarão do seguinte:

Tríduo preparatório nos dias 8, 9 e 10 do corrente, pelas 17 horas.

No dia 12, pelas 9 horas, missa rezada e comunhão geral das crianças e dos associados.

De tarde, pelas 15 horas, têrço e bênção do Santíssimo. Em seguida, se o tempo o permitir, haverá um pequeno passeio das crianças acompanhadas dos catequistas e respectivos párcos.

Orfeão de Guimarães

A propósito da local inserta no último número do nosso jornal acerca do Orfeão de Guimarães, recebemos do seu prestimoso director uma carta de agradecimento.

Penhorou-nos tal gentileza e confessamos que nada nos há a agradecer, pois que unicamente cumprimos a nossa obrigação.

Mais uma vez dizemos que nos encontramos prontos a contribuir, na medida do possível, para as prosperidades deste tam simpático agrupamento artístico.

Casamento auspicioso

Uniram-se no sábado passado, na igreja de S. Romão de Mesão Frio, pelos sagrados laços do matrimónio, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Helena Gonçalves Martins e o sr. Alberto da Cunha Guimarães.

A noiva é filha do sr. Gaspar Lopes Martins, importante e considerado proprietário e o noivo é filho do importante industrial do Pevidém, sr. Jaime da Cunha Guimarães, de família muito conhecida em todo o norte do país, não só pela justa fama de que goza em todo o meio industrial, mas também pelos seus arraigados sentimentos cristãos.

Possuem pois os noivos todas as qualidades para poderem ser felizes. E' o que sinceramente lhe desejamos.

União Nacional

Reunião da comissão executiva

Sob a presidência do sr. dr. Albino dos Reis, reuniu-se há dias a comissão executiva da União Nacional, que se ocupou de vários assuntos pendentes relativos à política dos distritos de Portalegre, Faro, Angra do Heroísmo e de alguns concelhos do distrito de Coimbra.

Foi considerada a conveniência de uma próxima reunião, em Lisboa, das comissões distritais.

lêde e propagal

"Ressurgimento"

João Ferreira das Neves



Rua do Santo António — Telefone 181

GUIMARÃIS

Horário das carreiras de caminhetas

HORÁRIOS DAS CARREIRAS DO PEVIDÉM

Guimarães	Pevidém	Pevidém	Guimarães
Partidas	Chegadas	Partidas	Chegadas
7,35 A	7,50	8,00 A	8,15
8,05 F	8,20	8,30 F	8,45
8,20 B	8,35	9,00 B	9,15
12,00 C	12,15	12,30 C	12,45
16,30 B	16,45	17,15 B	17,30
19,15 D	19,30	19,30 D	19,45
20,35 E	20,50	20,55 E	21,10

A — Efectuam-se diariamente excepto aos Domingos.
 B — Efectuam-se aos Sábados.
 C — Efectuam-se diariamente.
 D — Efectuam-se de 1 de Dezembro a 30 de Junho.
 E — Efectuam-se de 1 de Julho a 30 de Novembro.
 F — Efectuam-se só aos Domingos.

HORÁRIO DA CARREIRA DA PÓVOA DE VARZIM

Guimarães	Póvoa	Póvoa	Guimarães
Partida	Chegada	Partida	Chegada
7,15	9,55	17,15	19,50

Efectua-se todo o ano De 1 de Julho a 30 de Novembro

Guimarães	Póvoa	Póvoa	Guimarães
Partida	Chegada	Partida	Chegada
7,15	9,55	18,35	21,20

De 15 de Junho a 15 de Novembro

Guimarães	Póvoa	Póvoa	Guimarães
Partida	Chegada	Partida	Chegada
11,45	14,25	8,00	10,40

HORÁRIOS DAS CARREIRAS DO PORTO

Guimarães	Porto	Porto	Guimarães
Partidas	Chegadas	Partidas	Chegadas
8,05	10,00	8,00	10,00
12,35 C	14,30	12,30 C	14,25
18,20	20,15	17,00 A	19,05
		18,30 B	20,25

A — Só se efectua de 1 de Dezembro a 30 de Junho
 B — Só se efectua de 1 de Julho a 30 de Novembro.
 C — Não se efectua aos Domingos.

CARTAS " " "

Carta de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Maria:

Digo-te, num transporte de ternura sentida, que quasi lamento o quanto te quero!! talvez com menos querer, não levasse tam longe a minha ingrati-dão!... «sim, porque foi demasiado longo o seu silêncio!» Mas, também devo dizer-te, que as tuas cartas, pedem respostas de péso, porque profundas sempre os assuntos! que semelhança de almas... até de longe se harmonizam, e concentram, as nossas mentalidades!

Também eu Maria querida, tenho sofrido nos ultimos tempos, mercê do meu temperamento; da minha imaginação, tam fértil em fantasia... tam povoada de sonhos!

Penso deveras, que já tinha idade, para adormecer... Mas, que queres? o domínio do inédito, não tem limites! quem sabe?... talvez desse uma grande aviadora... pois se em terra, ando em voo constante!

Vamos agora ao que importa, e é mais sério!... Pobre Maria, deduso da leitura tam encantadora das tuas últimas cartas, que o teu espírito passa por cruéis torturas! Mas... através dos teus penares, há tanta sinceridade nas tuas frases!... tanta limpidez nos teus dizeres, que uma criança... não teria expressões de maior candura!

Vêm «censuras», com «perdão»... «lamentações», com «resignação!» serás — sempre a mesma — sofres, porque os outros não sabem compreender-te!... que posso fazer por ti querida... se vivo do mesmo sofrer?! As nossas vidas, andam a par, parecem igualar-se... Minuto a minuto! quando te leio, revolto-me... porque te quero superior, a tôda a mesquinhez da humanidade, mas... entro no meu íntimo e vejo-me, «retratado em ti»!...

Hoje, ao ler o Evangelho (depois de ter já resolvido, que não terminaria o dia sem te escrever); deparo com as seguintes palavras: — «se o mundo vos aborrece, sabe, que primeiro do que a vós... me aborreceu a mim!» — ora, Maria querida, depois disto... o que esperamos nós?!... de facto, só a tortura, o ciúme, a inveja, a calúnia, podem ser a nossa pertença, pois se Jesus, a tudo isto se sujeitou!...

Vamos para diante, eu tenho um fito obstinado na minha consciência... e sabes o que me martiriza?!... — «é realmente, sentir, que meu semelhante, tem direito e julgar-me no seguinte ponto: aquê que me traz em constante debate... comigo própria! — «eu, não sou o que devia ser!»... — eu não faço... o que devia fazer!

Há anos, que me debato na dor, que me amarfano, que me inutilizo!... se por vezes reclamo do meu ser, «a alegria» de que é feito, em breve a aniquilo, de permeio com os impossíveis... criados pelo meu cérebro!

Ora, o que produz tudo isto, de bom, de útil, de concreto para o meu semelhante?!... Nada!

E' certo, que sou pródiga em ternura, em carinhos, em palavras de conforto e amparo, para todos aquêles a quem estimo; e vá lá... (sem vaidade o digo) mesmo até para alguns; «que me fazem mal!

Mas, tudo isto, nada é, porque nisso se compraz o meu eu!

Pensa bem, que, o que digo de mim,

é perfeitamente adaptável a ti, ao teu caso!

Somos almas gémeas, segue a meu lado; assim unidas e comungando nos mesmos ideais, na mesma vontade, talvez consigamos entrar... Numa esfera superior! Não vale a pena rastejar, neste mar de lôdo!...

O mundo, com todas as suas sensações... Não consegue encher uma alma que vive de fé!... uma alma... que procura atingir o sobrenatural!... «eu que as nossas», vivem dêste constante desejo... só assim se explica, êste perpétuo anseio!

Mas, estamos ainda muito enleadas na meada terrestre... Vibramos, de tudo quanto a natureza pôs ao nosso dispor, para regosijo da vista... para alegria do mesmo sentir! — «As cadeias da amizade, apertaram-nos em correntes tam fortes, que, até serem quebradas, hão-de arrancar os «nossos corações» aos bocados!...

Para ceder a tudo isto, é necessário morrer aos poucos... Morrer, para esta vida... Mas, ressurgir... para outra... onde estou certa, a dádiva de todo o nosso eu, «ao próximo»... nos uniria mais a Deus; nos levaria, mais perto da sua presença... e a caminho da felicidade! — «Só n'Ele está a verdadeira vida»!...

Tudo aqui, é passageiro, efêmero... assim como as cores debotam com o sol ardente... até os mais sinceros amigos, parecem fatigados... das dedicações, de almas sensíveis como as nossas!

Tudo passa, tudo cansa!... Mas, tenho a impressão que o completo desprendimento de nós próprias, no fito de melhorarmos as dores alheias de mantermos um esforço constante, para a suavização dos seus males físicos, e morais, será, a fonte pura e cristalina, onde beberemos a água, que matará esta sede que nos devora!

Quando queremos assenhorear-nos num golpe de vista mais completo, que consiga abranger um vasto panorama, qual é a nossa tendência?! «Subir»...

Mesmo à custa de tremendo esforço; pois, quanto mais alto estivermos, mais dominaremos a amplidão do espaço!...

Assim Maria, «para cima», sempre «para cima»!... Só na maior elevação do pensamento, do querer, do sentir... encontraremos, o que em vão procuramos, de permeio com as tendências actuais, do completo esfacelamento de tudo, e de todos, do bom, e do belo!

E' uma hora trágica esta, que escrevisa o mundo!...

«Quantas vítimas de holocausto serão necessárias para suster a justiça Divina?!» Os crimes perpetrados pela humanidade, atingem o limite máximo!...

Se almas de boa vontade, não se entregam voluntariamente ao sacrifício, como chegará o momento da redenção?...

Maria, Maria querida, pudéssemos nós, num assomo de generosidade... de entranhado amor de Deus, afastar tudo, romper, quebrar, esfacelar, o que em nós existe de mundano... e com os olhos fitos no Céu, meditando na agonia de Jesus, subir a Seu lado o «Calvário!» — êste, a que uma vez mais, os homens, O conduzem... para aí ser crucificado; pelas mãos daqueles que remiu com o «Seu precioso sangue»!...

A humanidade, nesta sanha irada, sequiosa de sangue, esquece, que se envolve em trevas... que penetra fundo num abismo, onde vai certamente derreir «uma civilização»!

Nem quero pensar no acordar de tamanha monstruosidade!...

Perdoa querida, se hoje só te envio a dolorosa tristeza do meu pensar! Como tu, trago a alma fortemente magoada... mas, na «Minha Fé», espero encontrar o consôlo, a paz... que necessito e que sinceramente te desejo. Sou sempre a tua

ANGELIS.

Casa dos pobres

Movimento durante o mês de Outubro de 1939

Subsídios em dinheiro a 189 pobres, 4.390\$00; idem, para renda de casa, a 170 pobres, 2.841\$00; idem, para transporte aos inválidos, 29\$70; pernoitaram no albergue 269 pobres.

Refeições fornecidas aos pobres: — sopas, 11.892; pães, 11.892; pratos, 587; vinhos, 496.

Barbearia: — barbas, 380; corte de cabelos, 108.

Balneário: — banhos, 363; com despiohamento, 1.

Vestuário fornecido: — 6 casacos, 6 calças, 9 camisas, 1 par de ceroulas, 3 saias, 3 blusas, 2 lenços e 1 vestido.

Cozinha económica — refeições fornecidas aos operários: — sopas, 1.226; pães, 2.112; pratos, 3.776; vinhos, 1.285. Idem, para os presos da cadeia, 755 completas; idem, para os da esquadra, 87,5 completas.

Lactário Municipal (Anexo à Casa dos Pobres): — 31 crianças que transitaram de Setembro, 3 admitidas, 65 pesagens às mesmas, 6 consultas, 571,5 litros de leite consumidos e 10,5 quilos de farinha consumidos.

Donativos recebidos: — D. M. F., 50\$00; Club dos Caçadores, 25 coelhos e 20\$00; José da Costa Santos Vaz Vieira, 1 cesto de castanhas; dr. José Rebelo Barbosa (Santo Tirso), 500\$00; Luiz Cardoso Macedo Martins de Menezes, 2 rasas de feijão.

Dia de Beato Nuno

Promovida pela Juventude Católica Masculina (J. E. C., J. O. C. e C. N. E.) realizou-se no Salão de Festas do Asilo de Santa Estefânia, no passado dia 6, segunda-feira, pelas 21 horas, uma sessão comemorativa do dia de Beato Nuno de Santa Maria, patrono da Juventude Portuguesa.

A sessão foi concorrida e agradou muito.

O MATADOURO

(Continuação da 1.ª página)

participação de 200 contos em portaria de 6 de Março do ano corrente.

Aconteceu, porém, que o presidente da Câmara foi exonerado e substituído pelo dr. Rocha dos Santos. O Matadouro não se fez ainda e a comparticipação de 200 contos já foi anulada.

Anda embruxado o Matadouro.

VERAX.

pio Centenário, em afirmações produzidas para a imprensa, destacou o alto significado da família luso-brasileira, no seu sentido histórico-espiritual e ainda, implicitamente, na sua considerável projecção universal.

Conforme um recente telegrama do Rio, espera-se que, no dia festivo de 15 de Novembro, seja ali assinado um decreto para criação e organização da Mocidade brasileira, em moldes análogos aos da Mocidade portuguesa — o que prova mais uma vez o incondicional e entusiástico apoio de Getúlio Vargas à obra e ao pensamento de Carmona e Salazar.

* * *

António Nobre acaba de ser dignamente evocado em Coimbra, que lhe descerrou o busto no Jardim do Penedo da Saúde. E' esta a terceira homenagem prestada pela cidade dos capêlos ao inesquecível poeta do Sô.

A primeira foi realizada em 24 e 25 de Fevereiro de 1915, por ocasião do 15.º aniversário da sua morte, e a segunda em 18 de Março de 1928, promovida pelo jornal *A Voz de Coimbra*. Com a realização desta terceira homenagem, pode dizer-se que a histórica cidade do Mondego pagou integralmente a sua dívida de carinho e gratidão à memória do inconfundível solitário da Torre de Anto.

* * *

A fechar, não devemos omitir um breve apontamento de saudação, muito sincera, à bela revista *Ocidente*, que completou o seu 7.º volume, no qual se incluem 3.500 páginas e 200 ilustrações, em menos de dois anos ou seja, precisamente, num escasso período de 19 meses.

Já pelo valor da excelente e erudita colaboração, já pelos objectivos culturais e nacionalistas que têm presidido à elaboração de cada um dos respectivos fascículos, é necessário dizer-se, sem sombras de favor, que a insubstituível revista do dr. Manuel Múrias e Alvaro Pinto ocupa um lugar de raro destaque no colorido panorama da nossa actividade intelectual.

6-11-939.

Z. de M. F.

Casa dos Pobres de Guimarães

Convocação da Assembleia Geral

A fim de serem eleitos os Corpos Gerentes desta Casa dos Pobres para o biénio 1940-1941, conforme determina o artigo 22.º dos respectivos Estatutos, são convidados todos os sócios subscritores para uma reunião da Assembleia Geral, convocada por ordem do seu Ex.º Presidente, e que se realizará no próximo dia 12, pelas 17 horas, na Secretaria desta Instituição. Se nesse dia não comparecer número legal de subscritores para poder funcionar a Assembleia, esta realizar-se-á no dia imediato, com qualquer número de subscritores presentes, nos termos do artigo 24.º dos citados Estatutos, e no mesmo local e à mesma hora.

Guimarães, 3 de Novembro de 1939.

O 2.º Secretário,

(a) António Geraldo Guimarães.